

## Banco BMC S.A.

CPI/ORÇAMENTO

# Magalhães recusa fazer parecer sobre Fiúza por questões regionais

A CPI do Orçamento entrou na semana decisiva e sem um relator para o caso Ricardo Fiúza (PFL-PE). Numa reunião entre a mesa da comissão e os coordenadores das subcomissões, foi decidido, ontem, que o depoimento do deputado Jesus Tajra (PFL-PI), que havia sido marcado para hoje, será adiado por falta de informações das subcomissões sobre ele, informa a Agência Brasil.

A CPI não quer repetir depoimentos esvaziados por falta de informações, como os tomados na semana passada. Por isso, reservou o dia de hoje para os trabalhos das subcomissões, segundo informou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

A CPI decide hoje, após a confirmação, pelo plenário do Congresso, a prorrogação do prazo de conclusão dos trabalhos do dia 17 para o dia 24 deste mês, apurou o repórter Eduardo Holland.

Quanto ao capítulo do relatório da CPI referente ao deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), ficou decidido que ele não será escrito pelo deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), mas por outro parlamentar, provavelmente do PFL, para manter o relatório com o partido. Roberto Magalhães, relator geral da CPI, pediu para ser substituído especificamente neste caso, porque, segundo ele, "criou-se, em Pernambuco, um constrangimento quanto à decisão sobre a cassação de Fiúza", que é do mesmo partido e estado de Magalhães. "Ou casso ou sou cas-

sado", afirmou o parlamentar, que acredita terem criado um consenso quanto à atuação dele na tentativa de proteger o colega. Ele será substituído por um dos outros quatro titulares do PFL - senadores Elcio Álvares, Francisco Rollemburg e os deputados Maurício Najar e Benito Gama.

A CPI, no entanto, resolveu ouvir novamente o deputado Ricardo Fiúza, que irá depor na subcomissão de subvenções sociais, coordenada pelo senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), até a próxima segunda-feira, último dia para depoimentos.

Ao final da reunião, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, revelou que as subcomissões já levantaram informações de oito deponentes, que deverão ser os primeiros da semana: Henrique Hargreaves (ex-chefe da Casa Civil), Carlos Chiarelli (ex-ministro da Educação), os senadores Humberto Lucena (PMDB-PB) - por escrito - e Mauro Benevides (-PMDB-CE) e os deputados Ezio Ferreira (PFL-AM), Gastone Righi (PTB-SP), Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Annibal Teixeira (PTB-MG). Ainda serão ouvidos pela CPI os deputados Mussa Demes (PFL-PI), Jesus Tajra (PFL-PI), Osmânia Pereira (PSDB-MG), Uldorico Pinto (PSB-BA) e Pinheiro Landim (PMDB-CE).

Sobre os depoimentos do fim de semana, quando foram ouvidos os governadores Joaquim Roriz (DF), Edison Lobão (MA) e João Alves (SE), a CPI considera que os dois primeiros foram os de pior desempenho.